

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de agosto de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 17 anos de Políticas Públicas na Bahia e ao Dia Internacional da Juventude, proposta pelo deputado Matheus e pelo deputado que vos fala Rosemberg Pinto.

Neste momento, quero parabenizar e agradecer a presença de cada uma e cada um de vocês, bem como convidar para compor a Mesa o Sr. Geraldo Júnior, o nosso vice-governador que, neste ato, representa o Sr. Jerônimo Rodrigues, o governador do estado da Bahia.

Vamos receber o nosso vice-governador com uma salva de palmas. (Palmas)

Eu quero convidar para se sentar ao meu lado o outro proponente desta sessão, o Sr. Matheus Ferreira, meu querido amigo que lá atrás era Matheus de Geraldinho, mas agora é Matheus Ferreira. (Palmas)

Quero convidar também o Sr. Nivaldo Millet, nosso querido amigo e coordenador-geral de Políticas de Juventude do Estado da Bahia; a Sr.^a Olívia Santana, nossa querida deputada estadual; a Sr.^a Ângela Guimarães, nossa querida secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia; o Sr. Bruno Monteiro, nosso secretário-geral de Cultura do Estado da Bahia; a Sr.^a Cynara Fernandes Gomes, defensora pública que, neste ato, representa a Sr.^a Firmiane Venâncio, defensora pública-geral do estado da Bahia; a Sr.^a Mary Cláudia, nossa querida amiga e chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais; a Sr.^a Larissa Menezes, nossa coordenadora de Juventude que, neste ato, representa a Sr.^a Rowenna dos Santos Brito, secretária de Educação do Estado da Bahia; a Sr.^a Laís Santana, presidenta do Conselho Estadual de Juventude; o Sr. Éden Valadares, meu querido amigo, presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia e ex-coordenador de Juventude do governo do estado, ex-jovem; a Sr.^a Stephanie Ribeiro, jovem estudante do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão, Negócios e Turismo Luiz Navarro de Brito; e a Sr.^a Bianca Rocha, beneficiária do Projeto Primeiro Emprego. (Palmas)

Quero chamar também a deputada Lucinha do MST e o deputado Robinson Almeida. (Palmas)

Vou convidar a todos para ouvirmos a execução do nosso querido Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Queria pedir ao meu querido colega Matheus para assumir a presidência da Mesa para que eu possa, neste momento, fazer uso da palavra.

(O deputado Matheus Ferreira assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Bom dia, gente. Bom dia!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Dia da Juventude, não é isso? A juventude representa alegria, representa confiança, representa amor, mas, acima de tudo, representa a união.

Queria agradecer a presença de cada um de vocês, mais uma vez, em mais um ano e em mais um evento da juventude. Nós não vamos parar.

Com vocês agora o líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto. Palmas! (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Bom dia a todas e a todos. Bom dia, galera!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Esta sessão está muito formal. (Risos)

Quero saudar o meu querido amigo Matheus Ferreira, que preside neste momento esta sessão e, na pessoa do nosso vice-governador Geraldo Júnior, saudar a todos da Mesa, estendendo ao nosso querido coordenador de Juventude Nivaldo Millet.

Quero também dizer da alegria de, com o deputado Matheus, ser proponente desta sessão especial. Essa não é a primeira, já fizemos outras, inclusive no auditório ao lado. Hoje, estamos no Plenário para que possamos, Éden, acostumar a nossa juventude a essa relação com a expectativa de poder que a juventude precisa ter todos os dias neste país.

Eu confesso a vocês que toda vez que participo de uma sessão como esta, me emociono bastante, porque, Lucinha, a minha juventude aconteceu num formato diferente do que vem acontecendo na Bahia, inclusive a partir dos nossos governos. Como jovem, num momento de muita dificuldade das organizações sociais, a minha geração vivenciou o Golpe Militar de 64 e a nossa juventude foi cerceada de muitas coisas, inclusive das organizações estudantis. Na época, nós tínhamos os nossos grêmios, que foram transformados, por decretos, em centros cívicos. E nós tivemos de retomar a luta para organizar, novamente, os grêmios livres nas escolas do Brasil inteiro.

Para assumir uma determinada posição, a juventude precisava muito romper as portas para que se pudesse debater espaço numa sociedade muito conservadora, que assim ainda continua, mas com um grau menor do ponto de vista de entender a juventude como protagonista de uma fração da sociedade e com perspectiva de futuro.

Hoje, a partir, Robinson, dos nossos governos, a partir do governo Jaques Wagner, nós iniciamos uma política institucional para a formação da juventude que

é de extremo orgulho para todos nós que estamos nesse projeto, o qual, hoje, é coordenado na Bahia pelo governador Jerônimo Rodrigues.

Lembro-me que antes de janeiro de 2007, não havia qualquer tipo de estímulo institucional para a organização da juventude, não havia nenhuma política que estimulasse a juventude a ser protagonista para que pudesse disputar os seus espaços na sociedade.

Orgulho-me de que, a partir do governo Jaques Wagner, o meu partido e os partidos aliados, naquele momento, tenham trazido para dentro da institucionalidade do Executivo a possibilidade dessa juventude encontrar o seu espaço e disputar o seu lugar.

Então, hoje, nós estamos comemorando os 17 anos da institucionalidade da juventude no Poder Executivo. Comemoramos o Dia Internacional da Juventude, mas ainda precisamos lutar muito para que a juventude consiga construir o seu espaço.

Mesmo nós... Eu tenho 68 anos com o espírito da juventude e uma grande parte desses que estão presentes passaram na nossa relação, estiveram comigo na construção dessa sociedade, mas não é fácil disputar os espaços com os mais antigos, mesmo dentro do meu partido. Eu sei a dificuldade que tem a juventude de disputar os espaços que os mais antigos acham que lhes pertencem.

Então, este é um momento de comemoração, mas é um momento de estímulo para que a nossa juventude continue disputando e abrindo portas. Nós apenas melhoramos a possibilidade das pessoas adentrarem nos espaços, mas as portas não estão totalmente abertas e nós precisamos estimular a juventude a disputar esses espaços passo a passo.

Por isso, meu querido Matheus, fico muito feliz de que nós, nesta Casa, tenhamos aprovado diversos projetos que estimulam o protagonismo da juventude. Não é só dizer: “Vá”, mas é preciso que se criem as condições, sendo a primeira delas na escola. E foram nos nossos governos, Lucinha, que mais se aprovou projetos de estímulo à manutenção dos nossos jovens nas escolas, porque se não isso, nós estaríamos perdendo essa juventude para outros caminhos, ou não dando oportunidade à juventude de se manter em um aprendizado, que é a ferramenta capaz de transformação do ser humano.

Então, este é o nosso Poder Legislativo, mas ele só acontece assim porque é provocado por um debate a partir do Poder Executivo. Não é fácil! Não é fácil disputar espaço numa sociedade formada por um conjunto de pessoas que entende que há diferença entre homens e mulheres. E é por isso que as mulheres disputam todos os dias os seus espaços. Nós não podemos debater a juventude isolada das outras parcelas da sociedade que também são discriminadas. Nós precisamos estar lado a lado e disputar o espaço que acreditamos ser o espaço de todos nós.

Por isso, eu quero, neste dia, nesta sessão, agradecer a presença de todos e dizer que a juventude só será capaz de disputar o seu espaço se aproveitar esses pequenos espaços que se encontram, hoje, a partir de conceitos como o do nosso governo. Os protagonistas são vocês! Vocês têm de disputar todos os dias esses

espaços, porque se não disputarem – pensem vocês –, a juventude não será capaz de transformar a sociedade da qual precisamos.

Ontem, Lucinha, fiquei extremamente indignado com a forma trágica e extremamente cruel em que uma delegada de polícia perdeu a sua vida, em uma posição extremamente pública de instrumentalização do machismo. Nós precisamos, a cada dia, colocar essas questões como uma forma não só de divulgar situações adversas como essa, mas de encontrar um formato de organização para disputar uma sociedade mais humana, uma sociedade menos desigual, uma sociedade da qual possamos nos orgulhar de construir.

Feliz juventude! Um abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Obrigado, líder do Governo, amigo e deputado Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Quero convidar para compor a Mesa o Sr. Luiz Pataxó, o grande amigo e representante da juventude indígena. Por favor! (Palmas)

(O deputado Rosemberg Pinto assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Retomando aqui... Na realidade, pelo fato de eu ser o mais antigo, acabo assumindo essa posição, mas é por isso que eu disse que as estruturas de poder privilegiam esse tipo de posição: “É o mais antigo, é o mais assim, é o mais aquilo.”

Então, nós precisamos também entender que, às vezes, não está só no processo geracional, está na cabeça e na construção de cada uma e de cada um.

Por isso, juntando jovialidade e conceito, eu quero chamar o nosso querido proponente desta sessão, Matheus Ferreira, para fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Bom dia, gente.

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Agora, sim. Muito bom dia a todos. Primeiramente, quero agradecer a Deus por estarmos aqui, juntos, colados, em mais um ano, Nivaldo, fazendo mais um evento para nós, para a nossa juventude baiana.

Eu até comentei com o nosso queridíssimo amigo, o deputado Rosemberg Pinto, que ele, com seus cabelos brancos e com toda experiência necessária possível, fez um discurso belíssimo. Eu ainda brinquei com ele: “Depois dessa, eu não preciso falar mais nada.” Mas ele disse: “Vá lá e fale. Fale com o coração, fale o que você sente, principalmente, o que representa esse dia de hoje para você.”

Há 1 ano, eu fiz um discurso que haviam me preparado, assim como hoje, mas eu decidi fazer o discurso usando apenas o coração e o que estou sentindo neste momento com este Plenário cheio. É o mesmo sentimento do ano passado, mas com muitas outras vitórias que conquistamos a cada dia e a cada tempo que passa, Danilo. Para mim, ter aqui cada representatividade de movimentos estudantis, de colégios estaduais, de colégio dos CPMs... Eu tenho o maior orgulho de ter vocês

como parceiros e amigos. Vejo que está presente Agionel, um grande líder representando a nossa ilha, mas, especialmente, eu quero pedir uma calorosa salva de palmas a este Plenário cheio, por favor. (Palmas)

Hoje é um dia importante, que é marcado pelo Dia Internacional da Juventude, em um mês que representa o nosso momento: o momento de debater políticas e de criar políticas públicas, de debater o que estamos passando, o que passamos e o que vamos passar pela frente.

Temos a maior satisfação e orgulho de participar de um governo estadual, mas também de um governo federal que nos ajuda e nos acompanha a cada dia. Temos diversas políticas públicas transversais que nos favorecem na educação e no esporte, como o Bolsa Presença, o Pé-de-Meia e o Faz Atleta. Com certeza, todas essas ações geram um impulsionamento da nossa juventude para o futuro.

O deputado Rosemberg Pinto foi muito feliz quando disse que a juventude precisa de espaço, precisa participar de momentos de decisões, Nivaldo. Você é um grande amigo e parceiro que conquistei na vida pública como parceiro da juventude, um cara que tive a oportunidade de conhecer durante a campanha, que fez um trabalho belíssimo liderando a pré-campanha, os PGP's e, acima de tudo, aquelas plenárias de educação.

Eu digo, com a maior sinceridade, que a juventude, hoje, precisa de protagonismo, a juventude, hoje, precisa participar de momentos de decisões, momentos que façam a diferença na vida de cada um.

Eu tive a oportunidade de ser candidato a deputado estadual, mas muitos não acreditaram em mim, muitos diziam que, por causa da minha idade, eu não seria capaz, pois não tinha a complexidade e não tinha, acima de tudo, a maturidade suficiente para estar aqui hoje. E o que eu fiz? Uma juventude que é ativa, uma juventude que precisa ser participativa, não pode abaixar a cabeça, Rafael da Matta.

A juventude de hoje nos ergue a cada dia, nos faz crescer, nos mostra que queremos mais, nos mostra que precisamos de mais. Eu tive a oportunidade de, ao lado do governador Jerônimo Rodrigues e do vice-governador Geraldo Júnior, caminhar por toda a Bahia, passando e vivenciando os momentos difíceis de cada um, mas também buscando a melhoria e minimizando o sofrimento de cada um deles.

Hoje, como deputado estadual, fico muito feliz que, com quase 2 anos de mandato, nós temos disfrutado, Nivaldo, de conversas e muitas conversas, nas quais debatemos os projetos de lei que vão fazer a diferença lá na ponta.

Eu te agradeço e quero, mais uma vez, pedir uma salva de palmas para Nivaldo. Uma salva de palmas para ele, mas representando toda a juventude do nosso governo e a juventude baiana. (Palmas)

Sempre que tenho uma oportunidade, eu te saúdo com uma forma carinhosa pelo que você representa para cada um deles e eu me incluo nisso por ser um membro da sociedade civil e um jovem que admira o trabalho de cada um de vocês.

Então, para mim é sempre uma satisfação estar aqui hoje, sendo um dos grandes proponentes desta sessão e ter uma Mesa repleta de grandes lideranças da

juventude, do governo, de todos os poderes. Então, eu agradeço. O deputado está sempre muito feliz.

Que Deus abençoe vocês. A juventude precisa de muito mais! E o deputado Matheus está sempre à disposição para fazer o melhor.

Obrigado a todos. Bom dia!

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Valeu, Matheus.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Neste momento, vamos assistir à apresentação dos MCs França Mahin, AZ e Monarka, do Coletivo de Arte e Juventude Urbana Caju.

Cadê o pessoal? Já estão prontos para fazer essa apresentação?

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. França Mahin: E quem gostou, família, pode bater palmas. França Mahin, AZ e Monarka. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Valeu, França. Parabéns!

O Sr. França Mahin: Gente, muito obrigado!

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): A foto.

O Sr. França Mahin: Desculpa quebrar o protocolo, Rosemberg e Matheus, mas eu queria agradecer. É sempre bom a gente... Eu sempre tenho essa fala, porque, há muito tempo, a gente esteve nas ruas, nas praças, ocupando os becos, fazendo rima, fazendo batalha, fazendo *freestyle*.

São três organizadores de batalha, três MCs de três cantos diferentes: eu sou de Mata Escura, meu colega de Marechal e meu colega de Plataforma. É tanto lugar que...

Então, a gente aprendeu muito a gritar nas praças, aprendeu a falar muito alto, porque a gente nunca teve voz, a gente nunca teve vez. Foi negado muito espaço para a gente e, por isso, a gente ocupou esses espaços. É por isso que a gente está dentro dos ferryboats, é por isso que a gente está dentro dos ônibus, é por isso que a gente está onde ninguém achava que a gente estaria, que também é dentro das escolas, dentro de centros comunitários e de vários outros locais.

Então, quero agradecer. Estar aqui é uma representação de vida, é um sonho estar em um espaço como esse – apesar de isso ser algo mais comum para alguns, mas para outros nem tanto –, na frente de vocês, na Assembleia Legislativa da Bahia, que é a Casa da Bahia, que é a nossa Casa. Nós somos moradores dessa Bahia, onde infelizmente existem várias pessoas que não querem que acessemos esse lugar, mas nós vamos continuar acessando, principalmente quando estiverem deputados, deputadas, governador, vice-governador, secretários e secretárias.

Isso que é importante! É muito bom chegarmos aqui e ter na Mesa a galera do colégio estadual, dos centros estaduais, a galera do primeiro emprego e a galera da secretaria, porque é isso: a juventude e a política se fazem com várias mãos.

Muito obrigado, Matheus; muito obrigado, Rosemberg, por mostrar essas mãos e esses rostos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Valeu, França. Bom demais! A gente que agradece a essa juventude por se manifestar.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Pessoal, mesmo com o horário... O nosso vice-governador iria falar exatamente neste momento, mas ele me disse aqui: “Rosemberg, eu queria ouvir uma representação das mulheres antes de sair”. Então, eu vou chamar para vocês, a pedido do nosso querido Geraldo Júnior, a nossa presidenta do Conselho Estadual da Juventude da Bahia, Laís Santana. (Palmas)

A Sr.^a LAÍS SANTANA: Salve, salve, juventude! Muito feliz, muito feliz de poder fazer a fala depois desses meninos que rimaram aqui, velho. E eu fiquei: Caramba! Às vezes os espaços nos obrigam a ter posturas mais formais, mas a gente não pode deixar, de forma alguma, de exercer o nosso papel de juventude e trazer isso aqui para dentro também.

A gente entende que a linguagem também é um instrumento, é uma ferramenta, um instrumento de defesa. E eu fiquei muito feliz, me senti muito representada por ver gente da quebrada, por ver gente negra, por ver a juventude organizada, porque isso é a organização da juventude, que está ocupando, sim, esses espaços de poder. É muita alegria poder falar depois dessas rimas que me deixaram extremamente eufórica assim, muito feliz mesmo.

Eu gostaria de saudar essa Mesa incrível, diversa. É um prazer ter Lucinha do MST nessa Mesa com a gente; ter o meu querido amigo Nivaldo, que é essa pessoa referência, esse jovem de referência dentro dos conselhos, dentro dessa Coordenação de Juventude, que está muito alinhado, também, com políticas que vão falar, sobretudo, sobre as nossas vidas, que vão falar, sobretudo, sobre o bem viver dessa juventude, que somos nós também.

Eu gostaria de também agradecer aos deputados Rosemberg Pinto e Mateus Ferreira, que são os proponentes desta sessão. Dizer que é importante demais abirmos a Assembleia e espaços de poder para a juventude, que, infelizmente, ainda vem aqui no propósito de discutir mudança, de discutir justiça social, de fazer falas de luta. Isso é difícil demais, porque no Dia Internacional da Juventude, nós, enquanto juventude, queríamos estar exercendo nosso papel de juventude também, estar, enfim, em outros espaços, e não em espaços de luta, de disputa política. Mas estamos, aqui, organizados e organizadas.

O Conselho Estadual da Juventude é um instrumento que, junto com a sociedade civil... Somos, sim, maioria dentro desse conselho e estamos aqui, diante do governo, para dizer que não basta termos políticas públicas. Precisamos entender qual é o cumprimento dessas políticas públicas dentro das periferias, dentro dos campos, dentro dos quilombos, dentro dos espaços onde dificilmente as políticas alcançam. E, quando alcançam, muitas pessoas não entendem que isso são políticas públicas.

Então, estamos aqui para dizer que dentro das bases, dentro desses espaços das periferias, dentro dos espaços dos campos, das cidades, nós, enquanto

conselheiros, e conselheiras também, estaremos disputando a nossa juventude, porque compreendemos a necessidade de construir um processo em que a gente consiga se enxergar com mais facilidade, em que a gente tenha mais voz, mais vez, mais oportunidade. Isso só se fará possível a partir dessa construção coletiva. Então, agradeço demais por termos esse espaço aqui, nesta Assembleia, na ALBA. E dizer para vocês, juventude, que é muita felicidade vê-los ocupando esses espaços, dizer que, quando cada um e cada uma está aqui em cima, acredito que tem uma construção que pavimenta caminhos para que seja possível também que nós, futuramente, venhamos a ocupar esses espaços. Será com muita luta que vamos alcançar os nossos objetivos: justiça social, justiça para a população negra, sobretudo.

Falo também como uma pessoa que atua diretamente dentro das periferias da cidade de Salvador, a partir de um coletivo, porque, quando a gente nasce preto e periférico, a gente nasce entendendo que a militância, o ativismo é inerente a nós. Infelizmente, ele ainda é inerente a nós. Não existe pessoa preta periférica, mulheres também, que não nasça com essa veia para a luta, porque, infelizmente, a sociedade nos obriga a isso. E estamos aqui, ocupando esses espaços de fala.

Agradeço muito aos conselheiros e às pessoas que vêm, sobretudo, de espaços de coletividade, de espaços, enquanto sociedade civil, de organização, porque só assim nós, com certeza, alcançaremos o que desejamos: justiça social, diminuição e erradicação das desigualdades sociais e sistêmicas.

Agradeço muito, juventude! Vamos juntos, vamos juntas, vamos “juntas”, porque somente nessa coletividade, nessa corrente de força e de união, conseguiremos alcançar um espaço junto ao sol, também um espaço em que a gente possa, brevemente, não precisar lutar tanto, não precisar gritar tanto, não precisar atuar tanto contra as desigualdades e esse sistema.

Eu agradeço muito mesmo por este espaço, por esta oportunidade aqui, por este espaço de fala; agradeço a esta Mesa incrível. E assumo o compromisso de, nesta gestão, enquanto presidenta do Conselho Estadual de Juventude, poder compreender como nós poderemos assumir e fazer, de forma muito efetiva, com que as políticas alcancem de forma efetiva e integral a quem de fato está nas bases, a nossa juventude dos subúrbios, da Valéria, da Cidade Baixa. E assim conseguirmos alcançar coisas maiores, porque é o que desejamos, é o que eu desejo para mim, para todos e todas nós.

Muito obrigada. Muito obrigada a todos vocês, a todas, e obrigada a essa Mesa também.

Obrigada, Matheus! Obrigada a todo mundo! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Laís.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Laís, quero aproveitar este momento para o nosso vice-governador, Geraldo Júnior, lhe entregar uma placa em homenagem à sua participação no Conselho Estadual de Juventude.

E, já com isso, logo depois nós vamos ouvir o nosso vice-governador, Geraldo Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Pessoal, vamos ouvir aqui, agora, neste momento, o vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior, que nos orgulha bastante pelo seu trabalho, pela sua concepção de relação com a juventude. E ele fez questão de vir aqui. O governador Jerônimo Rodrigues vai, à tarde, no finalzinho da tarde, à biblioteca, e ele veio aqui, porque não queria deixar de dialogar com essa juventude que tanto constitui essa relação do seu projeto político e das políticas públicas que aprovamos aqui para a juventude.

Então, neste momento, representando aqui todos os secretários e também o nosso governador, Jerônimo Rodrigues, o vice-governador, Geraldo Júnior. Salva de palmas. (Palmas)

O Sr. GERALDO JÚNIOR: Muito bom dia a todas as pessoas presentes. Mas hoje, apesar da idade, pelo coração, pelas atitudes que tenho na minha vida pessoal, na minha vida profissional e na política como vice-governador da Bahia, a melhor saudação que eu poderia dar aqui, hoje, a essa juventude, a esses jovens que, com certeza, são o presente e o futuro, é como nós gostamos, Camila, de nos tratar: “Salve, salve, minha galera de Salvador e da Bahia.” Uma salva de palmas para essa turma. (Palmas) Mais forte, gente! (Palmas)

E olha que estou vendo aqui, hoje, uma galeria que tem o marco da diversidade; estou vendo a galeria repleta de uma juventude que tem um papel importante na sociedade; estou vendo aqui os movimentos sociais, movimentos estudantis, movimentos partidários; estou vendo aqui... Pedi a Rosemberg que colocasse primeiro, antes da minha fala, uma apresentação cultural do talento, da história, Mahin, você ao lado de AZ e de Monarka, de cultura territorial. Mas quando eu falo, vereador Adriano Pinaffo, de cultura territorial, falo da riqueza que tem a juventude aqui, na Bahia, e aqui, em Salvador.

Aqui foi um exemplo, e eu já me daria como satisfeito com a fala de Laís. Laís que, com altivez, com ousadia, teve a coragem de dizer, falando aqui pelo Conselho Estadual da Juventude da Bahia, da necessidade da abertura das portas e do espaço de poder para a permanência e para a participação da juventude. E ela fez um questionamento sobre o que hoje, pela manhã, eu conversava com a queridíssima Fabya Reis: o que a juventude tem de expectativa?

Ela tem a expectativa de continuar sonhando. A juventude tem a expectativa de ver os seus realizarem, a juventude tem a expectativa, queridíssima Larissa, de ver as políticas públicas.

Éden Valadares, eu lhe fiz, ontem, um agradecimento de público na sede nacional do Partido dos Trabalhadores, ao lado do presidente Lula e da presidente Gleisi Hoffmann. Você, como um jovem que conduz o Partido dos Trabalhadores na Bahia, tem falado sobre o que Laís transcorreu aqui, hoje, que as políticas públicas são necessárias na economia, na moderação, na educação, na cultura. Mas Laís falou uma coisa, Larissa, extremamente importante: o jovem, a juventude, os alunos

querem saber como aplicar e de que forma aplicar essa política pública para o desenvolvimento da vida estudantil. Uma salva de palmas para Laís. (Palmas) Muito bem, Laís.

Quando eu vejo os povos tradicionais, os povos indígenas, quando eu vejo as representações partidárias, Lurian, da Matta, quando eu vejo Igor e Danilo, do nosso partido, do MDB, quando eu vejo as políticas públicas estabelecidas, secretário Bruno Monteiro, secretária Ângela, quando eu vejo a Defensoria, aqui tão bem representada, quando eu vejo um exemplo e um simbolismo de mulher, de mulher do campo, de políticas públicas da juventude, da incorporação da agricultura familiar como um elo de ligação para o desenvolvimento do país, eu fico muito feliz, deputada Lucinha, por vê-la aqui, hoje, diante da sua guerra, sua luta, sua determinação, a força da esperança no que o presidente Lula tem dito: união e reconstrução de um país. União e reconstrução com desenvolvimento econômico e com agricultura familiar. União e reconstrução de um país com políticas públicas na educação para a juventude. E nós só vamos fazer isso se estivermos, Joana, alinhados com o governo federal e com o governador Jerônimo Rodrigues, que dá atenção especial.

E ali a importância da figura de alguém que teve um papel fundamental, e este alguém... quando eu falo alguém, é de uma forma simbólica, metafórica, porque quando eu falo de alguém, falo da vitória que nos permitiu afastar a ameaça à democracia em 2022, de um presidente fadigado, de trazer o presidente Lula para dar esperança ao povo brasileiro.

E aqui, na Bahia, os estudantes tiveram um papel fundamental, sob a coordenação desses jovens, sob a batuta do governador Jerônimo Rodrigues. E está aí uma Coordenação da Juventude que tem um espectro de secretaria. Uma salva de palmas para o nosso coordenador/secretário, Nivaldo Millet. (Palmas)

E eu, ali, numa pesca auricular com ele, diante de tantas propostas, Rodrigo Hita, “o malhado”. (Risos) Você gostou dessa, não foi? Essa é boa. Diante de tantas sinalizações, meu jovem deputado estadual Rosemberg Pinto, diante, Meire, de tantas posições, quando eu vejo o sorriso de Stephanie, quando eu vejo Larissa na condução dessas políticas de estudantes, do movimento estudantil...

Conversando com Nivaldo, ele me disse algo extremamente importante, Nivaldo, que eu faço questão de registrar: a vida é um aprendizado. E você me disse uma coisa extremamente importante, são as forças ocultas. Eu estou, desde a outra semana, pedindo oração a vocês porque eles estão iguais a siri na lata. E Nivaldo Millet me ensinou aqui, hoje – olhe para mim, Nivaldo, nos meus olhos –, dizendo: “Se a juventude não tiver voz ela não tem vez”.

A importância do Conselho da Juventude na Bahia e, ele fez questão de frisar, em Salvador é fundamental: “As diversidades, Geraldinho, lute sempre pelas diversidades”. Éden Valadares, as diversidades entre os estudantes. E tem algo extremamente importante que recebi aqui de um jovem que diz: “Um prefeito de uma cidade, um prefeito de uma cidade como Salvador, ele não pode limitar o acesso à cidade”. Ele não pode, Yulo, limitar o acesso aos estudantes.

Nós estaremos, meu queridíssimo Luiz Pataxó; nós estaremos, deputado Robinson Almeida; nós estaremos... Para o meu orgulho, temos você como o deputado mais jovem da Bahia e o segundo mais jovem do país, deputado Matheus. Iremos estabelecer, independentemente da posição política em que me encontre – e, hoje, estou como vice-governador da Bahia –, nós vamos fazer, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva... Nós estivemos com ele, no último sábado, discutindo as desigualdades que existem no Brasil e na Bahia, e eu fiz um pedido ao presidente Lula: "Presidente, nos ajude. Nos ajude a combater as desigualdades sociais, econômicas, orgânicas e urbanísticas em Salvador. Presidente Lula, além disso, eu preciso que o senhor nos ajude para a Bahia e Salvador se libertarem das amarras". E para que os estudantes, que os jovens, prefeito Vitor do Posto, para que nós, Juremar, nós que temos um compromisso com a política de governo e de estado, entendamos que os jovens e a juventude representam o equilíbrio para o crescimento de um país, de um estado e de uma capital como Salvador.

Muito obrigado e que Deus abençoe a vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Quero agradecer ao nosso querido vice-governador, que vai ter que sair agora para um outro compromisso. Mas estou muito feliz, querido Geraldinho, com a sua presença aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Aproveito, aqui, para ir anunciando algumas presenças. Primeiro, saudar meu querido amigo Vitor do Posto, prefeito de Santanópolis, que está aqui com a sua jovialidade. Obrigado pela presença. Saúdo Ana Cecília Moreira, que é a nossa jovem senadora da Bahia; os alunos do Colégio Militar do estado da Bahia, de Cajazeiras; o nosso querido tenente-coronel Carlos Augusto, comandante do Colégio da Polícia Militar; o cabo da PM R. Santos, auxiliar do corpo de alunos do Colégio da Polícia Militar; Danilo Campos, vereador de Planalto e presidente da Juventude do MDB da Bahia; a juventude do PSB; a juventude do PSD; Américo Ramon Brito, deputado jovem baiano; Thiago Tupinambá, comunicador do Mupoiba; Denilson, ex-conselheiro e ex-presidente do Conselho Estadual da Juventude; Thiago Araújo, outro deputado jovem baiano; Joelma Silva, pró-reitora de Políticas Afirmativas da Universidade Estadual de Feira de Santana; Nívea Araújo, diretora do NTE 15 – Ipirá; os alunos do Colégio Estadual Anísio Teixeira; os alunos do Colégio Estadual Professora Armandina Marques; Catharina Maia, coordenadora do MNU; Bruno Araújo, presidente da Juventude do PSB; Leandro Loyola, coordenador de Fiscalização do Procom; Tâmelá França, suplente do Conselho Estadual da Juventude; Fernanda Amorim, vice-presidente da Juventude do MDB; Lurian Carneiro, vice-presidente estadual do PSD Jovem; Clara Conceição, presidente da Juventude Baobá; Kauan Barros, secretário estadual da Juventude, que vi aqui, agora; Natan Ferreira, presidente da União da Juventude Socialista (UJS); e Rafael Matta, coordenador do PSD Jovem do município de Salvador. (Palmas)

Olha, nós falamos muito de cultura aqui. E por falar em cultura, neste momento, vamos ouvir o nosso secretário estadual de Cultura do estado da Bahia, Bruno Monteiro.

O Sr. BRUNO MONTEIRO: Bom dia, juventudes da Bahia. Bom dia, gente!

Saudar, aqui, o nosso vice-governador, Geraldo Júnior, que estava conosco até agora; o querido deputado... O nosso presidente, Éden Valadares, está pedindo para ser saudado aqui, porque ele vai ao banheiro e volta. Então, saúdo Éden Valadares, presidente estadual do Partido dos Trabalhadores; o nosso deputado Matheus Ferreira; o querido deputado Rosemberg Pinto, presidente desta sessão, proponente desta sessão; minha querida deputada Lucinha do MST, que orgulho tê-la como deputada nesta Casa, um orgulho para todo o povo de luta desta Bahia; o nosso querido deputado Robinson Almeida, também outro grande parceiro; Nivaldo Millet, nosso querido líder das políticas de juventude no Governo do Estado da Bahia, nosso coordenador da área; Ângela Guimarães, secretária de Promoção da Igualdade Racial; a defensora Sinara Fernandes, representando, aqui, a Defensoria Pública do Estado da Bahia; a nossa querida Laís Santana, presidenta do Conselho Estadual da Juventude; Bianca Rocha, beneficiária de políticas públicas do estado; Stephanie Ribeiro, estudante do Colégio Estadual Navarro de Brito; Larissa Menezes coordenadora de Juventude, representando a Secretaria da Educação; Luiz Pataxó, também representando a juventude indígena; França Mahin, o AZ e o Monarka, que há pouco fizeram a apresentação aqui; e Mary Cláudia, aqui representando a Serin.

Esta data é uma data muito importante porque ela é um marco, uma data que nos convida a refletirmos sobre o papel da juventude para o desenvolvimento das políticas públicas, porque a gente rompeu, há algum tempo, com aquela ideia de que a juventude era o futuro, de que falar de políticas para a juventude era sempre projetar o que seriam os jovens para um próximo momento.

E o que a gente impõe... E, aqui, nós temos gerações que lutaram muito por isso no movimento estudantil, nos movimentos de juventude. Eu mesmo tive o privilégio de participar e de ser formado também nessas lutas, sempre afirmando o que a juventude quer para o presente, enxergando a juventude com as suas demandas para o agora, e não somente para o futuro.

No Governo do Estado da Bahia, sob a coordenação de Nivaldo, nós temos trabalhado, de fato, a transversalidade das políticas para a juventude, porque não basta olharmos para as políticas como se fosse algo isolado. Nós precisamos enxergar as políticas públicas para a juventude na educação, na saúde, na segurança pública, na cultura, na infraestrutura, em todas as áreas, porque assim, verdadeiramente, nós teremos políticas que dialoguem com a nossa realidade.

As juventudes não estão somente querendo discutir os seus direitos enquanto um público jovem, mas um público jovem que usa o transporte público, um público jovem que usufrui da cultura, que estuda, que se utiliza da estrutura de saúde pública. Daí a necessidade, portanto, de termos essa integração e essa capacidade de discutirmos, de pensarmos isso de forma integrada.

Do ponto de vista da cultura – eu saúdo, aqui, meu colega Caruso Costa, da Fundação Pedro Calmon –, nós temos trabalhado, desde o início do governo do governador Jerônimo, com uma ideia disruptiva de cultura. No meu discurso de posse, falei que nós trabalharíamos na cultura do erudito ao popular, do erudito ao paredão, e assim nós temos feito. Porque a cultura é rebelde, é contestadora, porque ela não cabe em caixinhas, ela não cabe numa limitação que diga: somente isso aqui é para vocês, ou essa cultura é feita por uns para ser apreciada por outros.

O que nós queremos é uma cultura, meu querido Rodrigo Hita, que, cada vez mais, se enxergue e se potencialize nessa diversidade de identidades, de manifestações e de expressões que tão bem caracteriza as nossas juventudes, mas são o conjunto da diversidade da nossa própria população.

É por isso que nós temos feito das políticas públicas de cultura do estado da Bahia políticas de reparação e de inclusão. Todos os nossos editais, todas as nossas políticas de fomento, além das cotas, têm indutores de diversas diversidades humanas, mas também para que as juventudes tenham mais acesso aos recursos, Angel, acesso à produção cultural, acesso à fruição cultural.

Nós não queremos só garantir mais acesso, mas como garantir o incentivo para que as juventudes possam se realizar por meio da cultura, como um caminho para a sua liberdade de expressão, mas também como um caminho para a sua inclusão produtiva, para a sua inclusão profissional, com toda a pluralidade, com toda essa diversidade de ideias, de manifestações e de reivindicações que as nossas juventudes trazem.

E aí eu concluo com esse compromisso que nós temos de fortalecimento cada vez maior para que a cultura seja um caminho para a acolhida, para a inclusão, para o fortalecimento das nossas demandas, das nossas expressões, das nossas identidades em todos os lugares da Bahia. Jamais comportando alguma limitação, seja ela geográfica, seja ela econômica, seja ela de gênero, étnica, de orientação sexual ou o que for. A cultura não dialoga com nenhum tipo de limitação, a cultura é feita para ser livre, é feita para ser diversa, é feita para ser ampla.

Nós assumimos, aqui, o compromisso de, cada vez mais, compreendermos, acolhermos e valorizarmos a nossa diversidade de expressões e de fazeres culturais. E as políticas de fomento, as políticas de apoio, as políticas públicas de democratização da cultura que estão em curso no estado da Bahia vêm nesse sentido, justamente para valorizar aquelas manifestações que acontecem nas periferias urbanas, que acontecem nos quilombos, que acontecem nos acampamentos indígenas, que acontecem nos acampamentos da reforma agrária, que acontecem em todos os lugares onde há povo, porque onde há povo há cultura acontecendo, há saberes, há fazeres culturais sendo desenvolvidos.

Cabe ao estado compreender, enxergar e valorizar essa diversidade. Porque por muito tempo nós ouvimos que o estado, que a força do estado, só chegava a determinados lugares a partir da força da segurança. E o que nós estamos trabalhando, hoje, é para valorizar a chegada do estado por meio da força da cultura, porque um estado verdadeiramente rico não é um estado que pensa nas suas pessoas

somente pela lógica econômica, mercadológica, do que cada um, cada uma, produz. Um estado verdadeiramente rico é um estado que valoriza os seus talentos, e é isso que nós queremos no estado da Bahia.

Viva as juventudes da Bahia! Viva a cultura! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, querido secretário Bruno.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Para não cansar muito, a nossa ideia é terminarmos ao meio-dia.

Neste momento, eu quero intercalar e chamar a nossa coordenadora da Juventude da Secretaria da Educação, Larissa Menezes, para que ela possa falar para nós. (Palmas)

A Sr.^a LARISSA MENEZES: Bom dia a todas as pessoas aqui presentes. (Silêncio) Bom dia.

Participantes da sessão: Bom dia!

A Sr.^a LARISSA MENEZES: Não vou me alongar muito porque eu me sinto muito contemplada por todas as falas que já aconteceram neste Plenário.

Gostaria de saudar, primeiramente, os proponentes desta sessão: deputado Rosemberg Pinto e deputado Matheus Ferreira; parabenizar Nivaldo, nosso secretário da Juventude do estado, por esse trabalho que tem desenvolvido ao longo dessa gestão. Nós nos sentimos muito bem representados por você. Saúdo cada estudante que está presente nesta plenária. É muito importante... Eu fico até nervosa quando a gente fala sobre isso, porque é importante que a gente ocupe este espaço daqui. Que bom que vocês estão ocupando este espaço, hoje, assistindo e celebrando; e, amanhã, talvez, como futuros deputados e deputadas, se vocês quiserem.

Saúdo o Conselho Estadual de Juventude aqui presente. Saúdo todos os estudantes, os nossos deputados jovens baianos que estão aqui presentes; a nossa jovem senadora. Gostaria de dizer que a gente, enquanto Secretaria da Educação, fica muito feliz por este movimento. Como já foi dito: a educação abre portas, de fato. E a gente tem, enquanto governo do estado, o nosso governador Jerônimo e a nossa secretária da Educação, professora Rowenna Brito, muito empenhados em garantir não só o futuro, mas o presente dos nossos jovens, dos nossos estudantes.

É por isso que a gente tem tantas ações, tantos programas e tantas políticas sendo desenvolvidas neste governo do estado pensando em vocês, porque a gente acredita neste lugar de cada um e cada uma de vocês. A gente deseja que as nossas ações e as nossas políticas cheguem para cada um e cada uma de vocês para vocês realizarem os seus sonhos.

E quando a gente fala em sonhos, isso não é sendo utópico não, é porque a gente sabe que são os sonhos que nos movimentam neste lugar, nesta sociedade. A gente precisa garantir que cada uma dessas pessoas aqui, cada um e cada uma, tenha o direito a sonhar, tenha direito aos direitos, aos acessos, à educação, saúde, cultura,

esporte e lazer. Mas todos têm o direito a sonhar, porque a gente deseja que vocês tenham este presente inteiro, que vocês possam ser, viver e sentir a juventude de cada um e cada uma de vocês, do jeito que vocês desejam, do jeito que vocês se expressam.

Então, gostaria de parabenizar cada pessoa presente neste Plenário, seja com uma juventude acumulada ou ainda não, mas parabenizar cada um e cada uma de vocês, porque hoje é dia de celebração e de a gente celebrar tudo o que tem sido construído.

Enquanto Secretaria da Educação, nós ficamos muito felizes, porque, além dos programas de incentivo à participação estudantil, nós, também, temos muitos programas que garantem que vocês consigam continuar na escola, a exemplo do Bolsa Presença, mas também que vocês se desenvolvam, a exemplo do Educa Mais, do Mais Estudo e do Mais Futuro, que a gente vai anunciar mais tarde. Não é, Nivaldo? Então, aproveitem o dia de cada um e de cada uma de vocês.

Aproveito para desejar feliz Dia do Estudante para cada pessoa que está aqui.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Larissa. Parabéns!

Um abraço à nossa secretária da Educação, Rowenna. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Quero convidar agora, para fazer o uso da palavra, o jovem Luiz Pataxó, representante da juventude indígena aqui presente. (Palmas)

O Sr. LUIZ FERNANDO PATAXÓ: (O orador faz saudação em língua indígena.)

Bom dia a todos, todas e “todes”.

Eu sou Luiz Pataxó, presidente da União dos Estudantes da Bahia e, também, sou conselheiro da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para a Juventude (Sejuv).

Estou hoje para poder saudar. Eu não poderia deixar de falar sobre a importância do Sejuv e do Cojuv, e o que foi toda esta parceria com os povos e comunidade tradicionais, porque, para além de pensar em uma Bahia que realmente compactue e que seja do tamanho do sonho de cada um estudante, nós pensamos em uma Bahia que pense, também, do tamanho dos sonhos de cada povo das comunidades tradicionais de toda a região. Nós temos mais de 35 povos indígenas, para além dos outros povos tradicionais.

Então, eu acho muito importante a gente valorizar este espaço e deixar bem claro que “Nada de nós, sem nós”! Nós, sempre, falamos como é importante a juventude estar neste espaço, fazendo a efetividade, mas é mais importante ainda ter a construção efetiva com a juventude.

Eu quero parabenizar cada um de vocês aqui presente, porque eu sei que cada um de vocês é propulsor das políticas públicas em suas bases. Eu queria mesmo aproveitar este momento para poder agradecer a todos os que estão aqui.

Gostaria de deixar bem claro para vocês que nós somos a juventude que vamos, realmente, balançar a Bahia! Nós somos a juventude que estamos em todos os cantos falando sobre a educação, pois essa é a única forma de desenvolvimento, a única forma que pode nos tirar do tráfico e da morte para que os nossos corpos não sejam mais alvejados por tudo o que vem, aí, para tentar nos tirar do nosso foco.

Então, eu quero mesmo só deixar com cada um de vocês esta missão: nós somos os propulsores das políticas públicas na nossa região! Nós somos os propulsores para que os nossos corpos não sejam alvejados e que possamos crescer! Crescer, cada vez mais, pensando em uma política emancipadora que vise ao sonho de cada estudante.

(O orador faz saudação em língua indígena.)

Gratidão a cada um, aqui, neste momento. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): O.k., Luiz.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Nós já estamos chegando ao finalzinho desta sessão. Então, ouviremos a penúltima oradora. Depois, nós vamos para o encerramento com Nivaldo.

Em nome das deputadas mulheres desta Casa, vamos ouvir a saudação da nossa querida deputada Lucinha do MST. (Palmas)

A Sr.^a LUCINHA DO MST: Nem precisava, deputado, porque as falas já foram muito completas.

Quero saudar rapidamente os dois proponentes desta sessão: meu colega deputado Matheus Ferreira, a quem parablenho pela sessão e pela iniciativa, e nosso deputado Rosemberg Pinto. Nas pessoas dos dois, saúdo toda a Mesa. Mas não posso deixar de saudar a nossa presidenta do Conselho Estadual de Juventude, a minha companheira Laís. (Palmas) E, nas pessoas de Laís e de Nivaldo Millet, secretário da Juventude do PT Bahia, quero saudar todos os presentes à Mesa.

Gostaria de saudar todos vocês, porque vocês são os protagonistas e as protagonistas desta atividade hoje, e não só da atividade hoje. Acreditem, nós temos de botar fé nisso! Nós somos...nós, porque eu ainda me considero, eu tenho 52 anos, mas me considero jovem ainda, viu, deputado? Nós somos os protagonistas das últimas construções das políticas públicas, lógico, nas batutas do nosso presidente Lula e do nosso governador Jerônimo, muito bem falado pelo nosso secretário de Cultura. Então, saúdo todos e todas aqui.

E como os nossos deputados pediram palmas, vamos pedir palmas. (Palmas) Vamos pedir palmas para todos e todas vocês que estão aqui e que são, de fato, o motivo central destas comemorações. (Palmas)

Companheiros e companheiras, deputados e nobres colegas, chamo a atenção para uma reflexão. São 17 anos, hoje, da comemoração das políticas institucionalizadas para juventude. Parece-me que são 11 anos do nosso Estatuto da Juventude. Acho que é uma das reflexões que a gente precisa fazer. Imagine este

Estado brasileiro... Quantos anos têm este Estado brasileiro? E as políticas para juventude institucionalizadas têm menos de 17 anos!

Para a gente, é uma honra do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, e o conglomerado de partidos que estão no nosso governo federal e no nosso governo estadual, em bater no peito e dizer: as políticas públicas para a juventude tiveram visibilidade e chegaram à ponta com os nossos governos. Isso não é só obra do PT, mas é obra do conjunto dos nossos partidos.

Hoje é dia para a gente celebrar, mas também para a gente pensar. Por que este Estado tem o maior medo de preto, mulheres e jovens para que eles não estejam na estrutura de poder que, muitas vezes, a gente confunde com os nossos governos?

Os nossos governos fazem um esforço tremendo de inclusão social das mulheres, do povo preto e da juventude. Mas há um sistema que não nos inclui. E, aqui, chamo à reflexão para a gente pensar. Este é um ano eleitoral e a gente precisa pensar sobre a despolitização. A criminalização da política é o fator principal para nos distanciar desses espaços e dos espaços das políticas públicas.

Portanto, acreditamos muito que, para avançar nas nossas políticas, é preciso ter uma combinação de organizações populares, de organizações estudantis, de organização da juventude e do Poder Executivo, que nós estamos fazendo este esforço danado, que o nosso secretário bem relatou. Mas, também, há de se citar o poder que esta Casa tem de alargar esta estrutura de poder para fazer com que os nossos governos, fazer com que as nossas execuções de políticas, de fato, cheguem à ponta e incluam a juventude e, sobretudo, a juventude preta, como foi bem apresentado aqui.

E o nosso mandato chega para engrossar esse coro, nesta Casa.

Gostaria de dizer que a gente vai estar presente trazendo negros, mulheres, juventude, o povo que, de fato, precisa dessas políticas reais do governo.

Parabéns a todos e a todas! Sigamos na luta! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Lucinha. É um orgulho imenso ter a representação do MST na nossa Casa Legislativa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Pessoal, tudo começou em 2007, ano em que esta política institucional dos nossos governos teve início. E, para iniciar, teve, também, a primeira representação da juventude naquele momento. Por isso, nós fizemos questão de convidar hoje uma pessoa especial. Ele é, apenas, o nosso presidente do Partido dos Trabalhadores, na Bahia. Mas, para a juventude, ele é o primeiro coordenador institucional da juventude do estado da Bahia, do governador Jaques Wagner.

Com a palavra o meu querido Éden Valadares. (Palmas)

Apenas, viu? (Risos)

O Sr. ÉDEN VALADARES: Bom dia, gente!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. ÉDEN VALADARES: Bom dia, gente!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. ÉDEN VALADARES: Eu quero começar saudando o nosso líder do Governo. Se Jaques Wagner, Rui Costa e Jerônimo Rodrigues foram os melhores governadores do Brasil, então Rosemberg Pinto é o melhor líder de governo do Brasil! (Palmas)

Deixo um abraço, porque a gente já deu, ali, no nosso vice-governador Geraldo Júnior, pois ele já está em outra atividade. E, à tarde, o governador Jerônimo Rodrigues vai estar anunciando os novos investimentos em políticas da juventude. Mas peço uma salva de palmas aos dois, ao governador Jerônimo Rodrigues e ao vice-governador Geraldo Júnior. (Palmas)

Saúdo, com o meu abraço, o nosso deputado mais jovem, revelação desta Casa e proponente desta sessão, Matheus Ferreira. Envio um abraço do PT para V. Ex.^a. Quanto a esse aqui, eu vou deixar por último, Nivaldo. Anjinha precisou sair, mas deixou um abraço em Ângela Guimarães. E, em lugar dela, cumprimento toda a militância da UJS e do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), na Bahia, abraçando o meu companheiro Juremar – é importantíssimo o papel de vocês e o da Unegro na nossa luta. (Palmas)

Cumprimento o meu jovem, incorporado à Bahia, importado do Rio Grande do Sul, o mui digníssimo secretário, amigo e irmão, um companheiro de caminhada e de projeto de vida, Bruno Monteiro, secretário de Cultura do Estado da Bahia; e Cynara Fernandes Rocha Gomes, defensora pública, aqui representando toda a Defensoria Pública da Bahia, esse instrumento fundamental da democracia no nosso país. Um abraço a toda Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Perdoem-me quebrar o protocolo para fazer um elogio pessoal. Mas eu vou saudar – e tenho certeza disso – a mulher mais cheirosa da Bahia. Ela foi a minha pró, minha pró Mary, do Isba. Hoje, ela é a chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais. Mas Mary foi, gente, a primeira coordenadora quando a gente criou a Coordenação Geral de Políticas Públicas de Juventude, na Serin. E isso se vão, sei lá, 14 anos, talvez. Não sei. Mary era a nossa supervisora, era a nossa superintendente, era a nossa coordenadora.

Então, nós só conseguimos realizar a *I Conferência Estadual da Juventude*, que mobilizou mais de 30 mil jovens nos 27 territórios de identidade... E essa força, Rosemberg, de mobilização da juventude foi fundamental para que o governo entendesse a força da juventude, para que esta Casa entendesse a força das juventudes, para que o estado da Bahia entendesse a importância e a força das juventudes. Para isso, a conferência foi fundamental!

Então, quero saudar com carinho, reconhecendo, aqui, o papel histórico que ela teve: a minha companheira e professora Mary Cláudia. Por favor, uma salva de palmas para ela. (Palmas)

Para a coordenadora de Juventude, da Secretaria da Educação da Bahia, Larissa Menezes, envio um abraço. (Palmas) Quanto a Laís, eu vou deixar junto com Nivaldo.

Eu vou acelerar, gente. Desculpem, porque senão... Saúdo Stephanie Ribeiro e Bianca Rocha. Peço uma salva de palmas para elas, por favor. (Palmas) Saúdo o companheiro e deputado Robinson Almeida que está ali. Robinho, boa segunda para você! Desculpem, ontem, pelo Ba-Vi.

Saúdo, também, a mulher retada que falou antes de mim, a dirigente nacional do PT, dirigente nacional do MST, minha companheira de luta. Digo que nós estamos muito felizes com a sua chegada à Assembleia Legislativa, porque ela representa, gente, o sonho de muita gente. Muitos de nós não entendemos o que é a luta pela reforma agrária, talvez, por não ter militado, Rosenberg, no campo, por não ter participado dos conflitos por terra neste país. Mas devo dizer, Aldinha: assim como a escravidão e o racismo institucional são determinantes para as desigualdades que o Brasil vive sem superar o racismo, sem superar a chaga do racismo e da fome, sem superar a chaga da desigualdade tão importante quanto... Tão importante quanto, se nós não superarmos a desigualdade que há de concentração de riqueza e de propriedade no campo, nós não vamos construir um país, verdadeiramente, democrático.

E eu digo: viva a luta do MST, dos sem-terra, saudando a nossa companheira e deputada estadual Lucinha do MST, Vera Lúcia Barbosa! (Palmas)

Saúdo o representante da juventude indígena, o meu companheiro Luiz Pataxó. E, em seu nome, saúdo todas as comunidades tradicionais, aqui, representadas e representadas também no Conselho Estadual de Juventude. Saúdo também Laís Santana, presidenta do Conselho Estadual de Juventude, que falou muito bem. Acho que deu um recado em nome de toda as juventudes baianas. Acho que as juventudes baianas estão muito bem representadas com você no conselho, Laís Santana, nossa presidenta. (Palmas)

E, por fim, saúdo o nosso coordenador, secretário e companheiro de PT que tem realizado um trabalho extraordinário, agora, no governo de Jerônimo, dando continuidade, na verdade, elevando as políticas de juventude em nosso estado, também responsável por esta audiência pública, o meu companheiro Nivaldo Millet. (Palmas)

Como eu nem estava escalado para falar, Juremar, – tive de reclamar ali para poder falar –, vou ser breve.

Quando as forças democráticas vencem as eleições na Bahia, em 2006, um dos desafios nossos era tirar da invisibilidade as juventudes baianas. O que ocorria no Estado da Bahia, Mariana Scaldaferri e meu companheiro Anderson, é que, aos olhos do estado baiano, as juventudes não eram vistas, as juventudes não eram reconhecidas, as juventudes não eram, Glauco, alvo de políticas públicas.

Então, o nosso primeiro desafio foi dar visibilidade, colocar no Orçamento, colocar na agenda do estado a importância das juventudes, começando, primeiro, por esse que é o nosso maior desafio, ainda é o nosso maior desafio, que é garantir o direito à vida dos jovens, sobretudo, das juventudes negras da nossa Bahia. (Palmas)

Segundo, precisávamos promover um processo de participação, porque ninguém melhor, Rosenberg, do que os próprios jovens para falar sobre a sua

realidade. Eu sei que a gente brinca que juventude é uma coisa de cabeça, é uma coisa de modernidade. Sei que a gente brinca que juventude é um estado de espírito. Mas não é.

Juventude é um extrato específico da nossa sociedade que vive os principais problemas do nosso país, do nosso estado e dos nossos municípios de maneira muito específica. Se o desemprego é um desafio para o Brasil, para a juventude é muito mais. Se a falta da educação de qualidade é um desafio, Mary, para a nossa sociedade, para a juventude é um tanto mais.

Assim vale para a saúde, para a mobilidade, para o transporte. Para todas as áreas da nossa organização social, as chagas brasileiras e os problemas brasileiros incidem sobre os jovens de maneira acentuada!

Ninguém melhor do que vocês, a própria juventude, para dizer a nós, dirigentes partidários dos movimentos sociais, dirigentes do estado baiano e do Estado brasileiro, dos governos, qual a melhor solução para esses problemas.

Então nós começamos com um processo de participação, Mary, que você coordenou muito bem no processo de conferência. E, aí, foi dar, Lucinha, voz para, depois, a gente dar vez para as nossas juventudes.

Começamos com a importantíssima participação e avançamos para o protagonismo. Se a gente precisava dar espaço, oportunizar a voz dos jovens, nós também tínhamos, Rosenberg...

E, aí, eu saúdo o maior político da história da nossa Bahia, o nosso timoneiro, o ex-governador e atual senador da Bahia, Jaques Wagner. Peço uma salva de palmas para o comandante. (Palmas) Ele teve a sensibilidade de dizer: “Se nós vamos ouvir os jovens, os ouvidos do governo que vão receber essas vozes também precisam ser formados por jovens.”

E, aí, nós criamos a primeira coordenação, através do Conselho *Estadual de Juventude*, do governo, da qual eu tive muita honra de ser o primeiro coordenador, como tive muita honra de ser secretário estadual da Juventude do PT.

E, depois, esta Casa... Eu saúdo o companheiro Yulo, que esteve aqui. Ele foi deputado e presidente da Frente Parlamentar da Juventude. Deputados Matheus e Rosenberg, esta Casa teve o papel fundamental em transformar essa ação, que era uma ação de governo, Caruso, que era ação de governo, Fernandinho, que era uma ação do PT e de Jaques Wagner, em uma política de estado. Foi a Assembleia Legislativa.

Por isso, é importante que as juventudes estejam aqui porque transformaram o Conselho Estadual de Juventude e o Plano Estadual de Juventude em lei.

Então, hoje, entra governador, sai governador, entra deputado e sai deputado, qualquer que seja o resultado das eleições, graças à luta das juventudes baianas e à sensibilidade desta Casa, a participação da juventude, na elaboração das políticas de, para e com a juventude, está na lei do estado da Bahia e está garantida a cada companheiro e companheira aqui, a cada organização popular, a cada movimento social.

É fundamental para nós, Lucinha, porque, às vezes, a gente desenvolve um programa como o Mais Futuro, Jovens Baianos, uma série de ações, por exemplo, de assistência estudantil, mas nós vimos, Rosenberg, como a nossa democracia é frágil. Nós vimos, no golpe da presidenta Dilma, na perseguição, prisão e impedimento do presidente Lula, o que esses caras foram capazes de fazer! Jogaram o nosso país na lama em apenas 6 anos. Destruíram todo o cinturão de proteção social.

Precisou o Lula voltar para a gente voltar a falar em Minha Casa, Minha Vida, para a gente voltar a falar num Bolsa Família robusto, no Mais Médicos, no Farmácia Popular.

Nossa democracia é muito jovem e muito frágil. E nós precisamos de leis, Nivaldo, que assegurem a permanência e a perenidade às nossas políticas públicas. E a Assembleia foi fundamental nesse processo.

Encerro, meus companheiros e companheiras, saudando as nossas juventudes, o Dia Internacional da Juventude, dizendo que, sim, este é um dia de mobilização, é um dia de celebração, mas é, Lucinha, um dia de convocação.

Se nós dissemos aqui, Nivaldo, que é sobre os jovens que recaem os principais problemas sociais brasileiros, são nas juventudes que estão armazenadas as energias para a gente poder transformar.

O principal agente de mudança da nossa sociedade são as juventudes. O principal agente de transformação, Rosenberg, da nossa sociedade são as juventudes. Se vocês não forem a história, se vocês não forem às ruas, se vocês não forem, como disse aqui o nosso companheiro que se apresentou mais cedo, se não forem ao metrô, aos ônibus, se não ocuparem os centros culturais, se não ocuparem esses espaços de poder, se vocês não ocuparem cada espaço de disputa política da nossa sociedade, ela não se transformará!

Cabe às juventudes baianas nos levar a um patamar melhor de transformação, a uma nova realidade com mais igualdade, sem machismo, sem sexismo, sem LGBTfobia, sem desigualdade, sem nenhum tipo de opressão, discriminação e repressão entre nós!

Viva as juventudes baianas! Viva as juventudes brasileiras! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto): Valeu, meu querido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto): Neste momento, queria passar a palavra a este jovem extremamente importante para a nossa política de juventude. Eu o conheci há muito tempo. Certamente, ele devia estar com 8 anos de idade, sei lá, quando nós iniciamos, aqui, a institucionalização da Política de Juventude, há 17 anos atrás. Estava com quantos anos?

O Sr. Nivaldo Millet (fora do microfone): Com 9 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto): Quase que eu acerto. É porque como nós trabalhamos juntos aqui no gabinete. Então, eu sei, mais ou menos, a idade dele. Não é, Aldinha?

Então, passo a palavra ao nosso querido Nivaldo Millet. (Palmas)

O Sr. NIVALDO MILLET: Bom dia!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. NIVALDO MILLET: Bom dia, juventude da Bahia!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. NIVALDO MILLET: Saudações a todos e todas.

Eu peço licença para me dirigir a cada um e a cada uma de vocês, aos estudantes da nossa rede estadual de ensino. Foi de lá que eu vim. Saúdo os estudantes do Colégio da Polícia Militar. Passei por lá também. Saúdo os conselheiros e as conselheiras estaduais de Política de Juventude. Envio as minhas especiais saudações às juventudes partidárias que aqui estão.

Me dirigindo à Mesa, quis o universo que muitas pessoas com muitas qualidades me antecedessem para que eu não precisasse saudar todo mundo, um a um, uma a uma, porque sei que a juventude, também, gosta muito de pragmatismo e de efetividade.

Mas quero me dirigir aos deputados que conduzem esta sessão. Eu tenho, sim, muita felicidade, presidente Éden, de ter vindo desta Casa, desse partido e aqui poder ter sido, Aldinha, coordenador de Juventude, na Liderança da Maioria. Então, saudações a ti, deputado Rosemberg, pela parceria, pelo acolhimento e pelas tarefas cotidianas.

Saúdo o deputado Matheus Ferreira, meu parceiro e companheiro, que tem construído muita agenda positiva ao nosso lado; a nossa querida Lucinha do MST, parceira; e o nosso deputado Robinson.

Eu queria dizer a cada um e cada uma das pessoas que estão aqui, nesta Mesa, colocando, ao centro, a nossa presidenta Laís Santana... Peço que recebam o meu carinho e o meu acolhimento a partir da saudação a Laís. Laís foi eleita a presidenta do Conselho Estadual de Juventude na semana passada, se não estou enganado. Com pouco tempo, ela já tem construído muita luta e está presente nesta ação, aqui, pela primeira, vez representando oficialmente os conselheiros e as conselheiras.

Eu vim aqui também com um discurso que prepararam para mim, de dez páginas, é óbvio que eu não vou falar essas dez páginas. Quem me conhece sabe que eu não consigo me prender aos papéis. É muito importante estar, neste lugar, me dirigindo a cada um e a cada uma.

Eu tinha 9 anos quando a política de juventude nasceu no estado da Bahia, mas o que seria de mim se não fossem essas políticas de juventude para que eu pudesse completar os meus 26 anos.

Eu falo sobre isso, presidente Éden, porque todas as políticas daquele momento que tinham a sua contribuição eram políticas da lista que me tocavam. Eu só sou o que sou hoje por causa do Programa Mais Educação, por causa das escolas de tempo integral, por causa da Banda de Música do Colégio da Polícia Militar. Foram essas coisas que permitiram que outros acidentes não acontecessem em minha vida.

Eu precisava falar isso, porque eu sou filho da Bahia. E eu sei que juventude é potência! Eu vejo potência no olhar de cada um e de cada uma de vocês. Eu vejo potência naquilo que a gente tem construído há 17 anos.

Nós construímos um Conselho da Juventude estruturado, fortalecido, que hoje é conduzido pela sociedade civil. Naquele momento, construímos uma série de políticas públicas que foram e são importantes para a transformação da vida das nossas juventudes.

Nós seguimos isso trabalhando muito, durante todo o tempo, para que tudo isso fosse possível, com Éden, com Caruso, com Vladimir, com Fernanda, com muita gente. Eu não ia falar os nomes para não me esquecer, mas acabei esquecendo de alguém. Com muita gente que foi fundamental para se entender que nada era construído... Ronald, você também foi o nosso presidente do Conselho Estadual de Juventude. Denilson, todo mundo que está aqui... Há muitas mãos.

Nós seguimos os desafios, presidente, porque é muito difícil não ser o primeiro. Ser primeiro é difícil, mas não ser, também é, porque você tem a responsabilidade de continuar, Mário, dando conta daquelas ações, naquele ritmo.

O secretário Bruno, na verdade, na sexta ou no sábado, eu já tinha a confirmação da presença dele aqui e da secretária Ângela. Ainda assim eu estava preocupado, porque nós inventamos muita agenda para o dia de hoje. Eu falei: “Será que esse povo vai dar conta de participar de todos os momentos?” Eu tive a confirmação positiva quando ele falou: “Como vai ficar essa foto com a juventude presente sem eu estar colado neste lugar? Este é o meu lugar.”

Eu continuo a pensar que considerar as potências da cultura baiana é pensar nitidamente na presença da juventude com suas diversidades. Saúdo o nosso vice-governador, que não está mais aqui. A gente conversava ali, ele gosta de fazer essas conversas e de fazer esses despachos dentro destes ambientes. Ele me perguntava por que eu tinha dito que se a juventude não tivesse voz, ela não teria vez. Eu não tenho vergonha alguma de dizer que não é só sobre ser jovem, é sobre ter sensibilidade, é sobre ter o entendimento de que nós podemos ser deputados e senadores jovens, para que isso possa impulsionar as nossas vidas, as nossas expectativas e a gente possa continuar sonhando.

Eu estou falando tudo isso, porque é extremamente desafiador compreender essa juventude. Temos mais de 3,5 milhões de jovens, meninos, meninas, quilombolas, comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, comunidades LGBTQIAPN+. Temos uma diversidade muito grande e temos lideranças políticas também que se colocam como opção, porque esse governo, ao longo dos seus 17 anos, sinalizou que agora é a vez das juventudes! E é por isso que nós estamos aqui.

Para me encaminhar à finalização da minha fala, quero dizer que o governo da Bahia tem trabalhado muito firme, Adupé Capoeira, no Pelourinho, em Barreiras, em todo canto do estado, para que a gente possa entregar ainda mais políticas para a juventude do estado.

As políticas que foram construídas no governo Wagner me tocaram. Eu fui beneficiário dessas políticas. As políticas que foram construídas no governo Rui

tocaram a muitos, a milhões de jovens por toda a Bahia. As políticas que são construídas, neste momento, pelo governador Jerônimo, continuam a tocar com muito mais firmeza e com muito mais presença, porque nós compreendemos que fazer o presente agora é constituir esse futuro que a gente tanto quer.

As nossas principais políticas para a juventude são as nossas escolas públicas, que me salvaram, presidente Éden, que me colocaram aqui. Essas escolas mudaram, a nossa presença nessas escolas também mudou. É por isso que eu não tenho capacidade alguma de narrar todas as políticas de juventude que o estado tem, senão eu precisaria de mais 10 ou 15 minutos para falar.

O estado da Bahia tem avançado na constituição de mais de 40 políticas, projetos e programas específicos para juventude: o Programa Primeiro Emprego, o Mais Futuro, o Programa Partiu Estágio, o Programa Dignidade Menstrual. Eu só darei um exemplo! É só a gente andar pela Bahia, é só a gente compreender os anseios e as necessidades dessa juventude. Mas o nosso trabalho não para por aí, nós precisamos alcançar todos os 3,5 milhões de jovens desta Bahia, garantindo a presença constante, cotidiana do nosso governo. E nós temos trabalhado muito para isso.

Eu tenho a felicidade de poder estar aqui, representando o nosso governador Jerônimo. Como eu disse, isso é resultado daquilo que foi construído por muitas mãos, mas também com muita ciência da responsabilidade sobre o que nós ainda vamos construir. Nós vamos lançar, mais uma vez, presidente, o Agosto das Juventudes. Eu tinha estudado muito para falar aqui, dormi quase de madrugada pensando em tudo que eu traria para vocês.

Nós já fizemos muitos encontros de gestores, nós fizemos as posses dos conselhos, as eleições participativas, nós elegemos prefeitos jovens, nós fizemos seminários com a juventude do campo, nós fizemos encontros estaduais dos estudantes e das estudantes, mas, pela primeira vez, nós faremos o *Festival das Juventudes da Bahia*. Nós começaremos a partir de hoje, no final do dia, entregando essa agenda às juventudes do nosso estado com muita atração cultural, com muita irreverência.

Não me autorizaram vazar tudo aqui, mas vocês vão ficar ligados e ligadas, porque eu tenho certeza de que no dia 16, no dia 17, até o início de setembro nós vamos correr muito pela Bahia, para que a gente possa continuar levando a nossa palavra.

Eu queria chamar, rapidamente, com muito carinho, não sei qual será o formato – eu queria ter um cerimonial desse também na coordenação de juventude, ouviu, minha chefe Mary Cláudia? – mas também estender... Eu não posso não falar de Mary, ela não foi só professora, ela foi professora, continua sendo professora e, agora, para mim, ela é professora na Secretaria de Relações Institucionais.

Estou muito feliz, presidente, por a gente ter voltado para a Serin. No ano de 2022, o governador Jerônimo, com a sua sensibilidade – isso está no discurso em algum lugar –, a partir de um debate construído, como disse o nosso deputado

Matheus Ferreira, rodou a Bahia com a gente, em Itamaraju, em cada canto, fazendo escutas para entender quais eram as demandas da juventude.

Você sabe, Matheus, que, naquele momento, já aparecia a necessidade de construção de um órgão gestor que desse conta, que voltasse a ser aquilo que a gente pensou no início da nossa presença no governo, mas que ampliasse a nossa capacidade técnica. É assim que nasce esse novo momento da Coordenação Geral de Políticas de Juventude.

Mas nada disso foi possível sem Éden Valadares, sem Vladimir Costa Pinheiro, sem Jabes Soares, sem Fernanda Sampaio, sem Felipe Freitas, sem Juremar de Oliveira, sem Caruso Costa, sem Ronald Castro, sem Denilson Santana, sem Natália Gonçalves, sem Anderson Barbosa, Michele Vieira, Saulo, Denilson, que eu já falei.

E agora, Laís, nada disso seria feito a partir de um comportamento individual. Tudo isso só foi possível a partir de uma mudança de cultura, de perspectiva, porque, como eu digo por aí: juventude não é futuro, juventude é agora. Nós estamos dizendo isso há muito tempo.

Este governo compreende a importância de se ter gente participante, constante... Eu queria que Yulo estivesse aqui, mas ele tem outras agendas, porque nada disso também seria possível se não tivesse o trabalho combativo de Yulo. Então, viva a cada um de vocês, a cada uma de vocês, que se deslocou, que tem construído esse movimento com a gente.

Eu sei que, às vezes, eu fico muito preocupado com a tarefa de responder aos 417 municípios e a toda essa diversidade. O nosso país tem uma dívida histórica com a população, com a população negra, com a população quilombola, com a população indígena, com as mulheres. Nós não estamos nos omitindo dessa responsabilidade. Nós temos a total compreensão, deputado Rosenberg, de que essas transformações, Zezé, não vão acontecer se os movimentos estudantis, se os movimentos sociais, se os movimentos culturais, se as batalhas de rimas, se as nossas mensagens não chegarem.

Elas estão chegando e vão chegar ainda mais, porque nós vamos fazer o presente criar o futuro que a gente quer, porque nós somos juventude, SouJuvs, diversa, resiliente. É por isso que estamos aqui juntos.

Um beijo no coração de cada um e de cada uma de vocês. Um abraço muito apertado.

Para finalizar, de fato, nós não vamos sair na fotografia sozinhos. Então, para representar... o próprio já está aqui, Éden Valadares. Eu peço que você, por favor, presidente, com muito respeito, venha até aqui para receber uma homenagem simbólica da nossa Coordenação Geral de Políticas de Juventude, por todo o trabalho construído por aqui e por abrir os caminhos para que eu possa estar aqui hoje. É muito bom ter você ao nosso lado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Eu gostaria de chamar o deputado Rosenberg e o deputado Matheus, para virem aqui, para estarem perto desse registro, porque eles são importantes na construção desse movimento. (Palmas)

Ele virá em 2 minutos. O Cerimonial quer adiantar, eu acho que a gente pode fazer juntos.

Convido o companheiro Caruso para representar, neste primeiro ato, o companheiro Vladimir, para receber esta homenagem. O companheiro Vladimir não pôde estar aqui, mas é parceiro e cedeu, juntamente com o secretário Bruno, a biblioteca dos Barris, para que a gente possa ocupá-la hoje à noite.

Por favor, Caruso.

Uma salva de palmas para Caruso. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Eu gostaria de convidar agora, representando o meu companheiro Jabes Soares, outro companheiro importante que também contribuiu muito, o companheiro Glaucio, que tocou muito a política pública para a juventude também.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Mais conhecido como irmão gêmeo. (Risos)

Convido a minha companheira que me antecedeu, minha parceira, “casca de bala”, Fernanda Sampaio, ex-coordenadora estadual de Políticas de Juventude deste governo.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Estou correndo aqui.

Quero chamar o nosso companheiro... Esse aqui era o seu “casca de bala” lá, ouviu? Convido o companheiro Juremar de Oliveira, secretário de Juventude do Partido Comunista do Brasil, nosso parceiro, para também recepcionar essa homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Os torcedores do Vitória têm de me respeitar neste momento, eu sou Bahia. Não escondi isso nunca e não vou esconder agora, não é?

Caruso já recepcionou aqui, mas venha de novo para recepcionar enquanto companheiro que contribuiu muito para políticas de juventude no conselho e para institucionalização de tudo isso.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convido o meu companheiro Ronald Castro, ex-presidente do Conselho Estadual de Juventude, que, hoje, está comigo juntinho na Coordenação Geral de Políticas de Juventude. As forças ocultas tentam dizer que a gente não se dá bem, mas a gente se dá muito bem, porque a gente entende de onde a gente veio e a gente entende onde a gente vai chegar.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Juremar ficar feliz, porque é mais um comunista.

Laís veio representando Natália Gonçalves, não foi? Cadê Laís? Laís, venha, por favor, como a nossa presidenta atual, você vai recepcionar e entregar a placa nas mãos da nossa ex-presidenta.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Convido Denilson, ex-presidente, agora vice-presidente do Conselho Estadual de Juventude, conhecido pelo governador Jerônimo e pelo vice-governador Geraldo. Da Suburbana para toda a Bahia, o nosso companheiro Denilson. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Gente, quero finalizar dizendo, ao lado...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Agora vamos inverter aqui. Venha cá, Éden. Nós vamos entregar, aqui, uma moção e uma placa para o nosso querido Nivaldo Millet.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. NIVALDO MILLET: Gente, para finalizar a minha fala, eu queria agradecer a todos os colaboradores, a todas as colaboradoras da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, àqueles e àquelas que trabalharam comigo.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Espera aí. Espera aí.

O Sr. NIVALDO MILLET: Espera aí. Espera aí. É importante para mim, deputado, fazer esse agradecimento. Eu vim aqui para ser estagiário, saí para ser coordenador de Juventude do seu mandato e agora estou como coordenador de Juventude.

Eu queria deixar a minha mensagem de carinho e de acolhimento a essas pessoas e à minha equipe da Coordenação Geral de Políticas de Juventude, a todo mundo que está aqui. Quero agradecer a parceria, a disponibilidade, a paciência e a resiliência. Nós ainda estaremos juntos!

Agradeço a oportunidade da palavra. Vamos juntos nessa! Temos muito a fazer e não temos medo de trabalhar. A juventude tem disposição! Nós somos correria. Nós estamos “virados nos 700” para dar conta das nossas demandas e das nossas necessidades.

Viva o Dia Internacional da Juventude na Bahia! Viva a juventude baiana! Viva as nossas presenças na construção disso! Estamos juntos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Viva!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Para a gente fazer o encerramento com um brilho grandioso com uma coisa que eu acho o charme da escola, a fanfarra. A fanfarra é algo extremamente importante para todos nós.

Então, eu queria chamar os meninos e as meninas da fanfarra do Colégio Estadual Pedro Paulo Marques e Marques, sob a coordenação do professor Alex, para a gente encerrar com alegria. (Palmas)

Deixem a fanfarra entrar.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Maravilha!

Quem escolheu essa música foi Matheus. Ele disse que era o que ele gostava de ouvir na sua infância. Nós estamos também brindando a Matheus com essa homenagem da fanfarra.

Vamos ouvir mais uma, para encerrar.

Quero anunciar a presença de Radiovaldo. Se ele não chegasse neste horário, não era o deputado Radiovaldo.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Quero agradecer ao professor Alex, à fanfarra e à presença de cada uma e de cada um de vocês. Quero agradecer a Aldinha, a Rodrigo Hita, a Aginoel Aquilino dos Santos, a Edvaldo Luz de Oliveira Júnior, a Adriele Barbosa. Quero fazer uma homenagem aqui ao *Fórum Estadual de Políticas para Transexuais e Travestis da Bahia*.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a todos. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.